

Dr. Daniel K. Darko, Evangelho de Lucas, Sessão 20, Possessões e Provisões, Lucas 12:13-34

© 2024 Dan Darko e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Daniel Darko em seu ensinamento sobre o Evangelho de Lucas. Esta é a sessão 20, Possessões e Provisão, Lucas 12:13-34.

Bem-vindos de volta à série de palestras de e-learning da Biblica sobre o Evangelho de Lucas.

Nas palestras anteriores, nós olhamos para alguns dos ensinamentos de Jesus, e a última parte da última sessão fala sobre a preparação do discipulado. À medida que continuamos com a jornada que Jesus começou em Lucas, capítulo 5, indo em direção ao capítulo 9, versículo 51, indo em direção a Jerusalém, nós veremos algumas coisas se desenrolando nessa jornada da Galileia em direção a Jerusalém. É nessa narrativa da jornada, na maneira como Lucas traça o relato que ele nos traz para esta sessão, que eu intitulei a sessão mais ampla de prontidão para o julgamento vindouro.

Mas a subsessão que estamos olhando especificamente nesta palestra é a sessão que lida com posses e provisão. Então, vamos rapidamente começar a olhar o texto. Antes de ler o texto, gostaria de dar a vocês um mapa para pensar sobre este assunto que chamei de posses e provisão no reino.

Lucas vai chamar nossa atenção para o fato de que foi em uma disputa entre Jesus e uma multidão que alguém entrava e interrompia, se preferir, interrompia a conversa e fazia uma pergunta sobre herança. Isso pareceu provocar Jesus porque Jesus, sendo Jesus, parecia ver através dessa pessoa e de onde a pergunta estava vindo. Então, a primeira parte que veremos é a questão da herança e como Jesus abordará essa questão.

Também veríamos como Jesus construiu isso para abordar a questão da posse, dando uma parábola que frequentemente chamamos de parábola do rico tolo. Posteriormente a isso, enquanto leio o texto, por favor, tenha aquele mapeamento mental sobre o qual Jesusalaria se é uma questão de cuidado ou preocupação com nossas necessidades que estimulam a necessidade ou os desejos por coisas, então é preciso ter cuidado para colocar a ansiedade no lugar certo. Ele continua mostrando, como lerei em breve, que, de fato, se há um lugar para confiar para a provisão futura de alguém, talvez o lugar para confiar seja confiar em Deus, que tem a capacidade de prover.

Na última sessão desta passagem em particular, veremos como Jesus encerrará esta declaração desafiando o público. Embora uma pessoa tenha feito a pergunta, seu

desafio irá para o público, do qual achamos que os próprios discípulos faziam parte, para começar a dizer-lhes no que precisam se concentrar na busca que é nobre. Então, vamos começar a olhar para o capítulo 12, versículos 13 a 15. A sessão que coloquei aqui no esboço é a primeira em que a busca pela herança leva Jesus a falar sobre o assunto da ganância, e eu li de Lucas, capítulo 12, versículos 13 a 15.

Alguém na multidão disse a ele, mestre, diga a meu irmão para dividir a herança comigo, mas ele disse a ele um homem que me fez juiz e árbitro sobre vocês, e ele disse a eles, tomem cuidado e estejam em guarda contra toda a cobiça, pois a vida de alguém não consiste na abundância de suas posses. Então, observe que a linha na última linha deste discurso parece que a questão vai levar Jesus a abordar toda a tese central aqui, a vida não consiste na abundância de posses. O que parece estar acontecendo nesta passagem é digno de nota.

Primeiro, quando você olha para o versículo 13, você vê que a pessoa que não é nomeada que vem a Jesus se refere a ele como um professor ou rabino, sugerindo que essa pessoa reconhece a autoridade de Jesus nas questões da lei. A pergunta subsequente também nos sugere que a pessoa que está fazendo essa pergunta acredita que Jesus será um bom árbitro do que a lei exige e ajudará a fazer cumprir a lei. Você vê essa observação de Jesus como um professor e alguém que tem autoridade para fazer cumprir as leis que são prescritas, como eu coloquei na tela para você em Deuteronômio e Números sobre herança, vai fazer Jesus começar a fazer a pergunta, por que alguém deveria vir a mim e fazer perguntas sobre posse material? Antes disso, Lucas nos disse que Jesus disse claramente aos discípulos que em questões do reino, a pessoa terá que ser cuidadosa e estar pronta para a simplicidade.

O negócio do reino não se relaciona com ou não requer ou não projeta todo esse conceito materialista de acumular riqueza para poder se sentir tão importante. Agora, da superfície, deve-se dizer que essa é uma pergunta legítima. Na verdade, se os pais faleceram e há posses para os irmãos e alguém está tratando o irmão injustamente, qual deveria ser o problema para essa pessoa vir a Jesus e dizer que reconheço uma autoridade que é capaz de interpretar a lei, e essa pessoa pode me ajudar e, assim, pedir a Jesus para ajudar a impor a lei e fazer com que o irmão faça o que é certo.

Na superfície, isso não deveria ser um problema. Bem, o problema é que Jesus parece ter visto além disso. A resposta de Jesus pareceu sugerir a nós que ele vê além dessa questão alguém que não necessariamente tem uma necessidade, mas que talvez esteja interessado em criar algum grau de igualdade com o irmão.

Se for assim, então estamos falando de alguém que tem o suficiente, mas quer mais. A resposta de Jesus não deve ser lida como afirmativa. Na verdade, quando Jesus disse o Homem que me fez juiz ou árbitro sobre você, deve ser lido não tão

claramente em inglês, no entanto, como uma repreensão a alguém que está pedindo ao professor para fazer o que ele não defende.

Sua tarefa principal em nome de Deus não é se entregar a todo esse negócio usual de pessoas tentando atribuir e redistribuir riqueza e posses. Jesus está preocupado com essa questão de igualdade, e então aqui vemos Jesus indo direto ao ponto e lidando com a questão. Outra coisa a ser notada no discurso de Lucas aqui é esta.

Lucas, como Mateus, se referirá a Deus na imagem fictícia de um pai e às vezes se referirá aos discípulos quase na linguagem de irmãos. Até mesmo na medida em que quando a mãe e os irmãos de Jesus vieram até ele, Lucas nos diria que Jesus diria aqueles que são meus verdadeiros parentes, por assim dizer, são aqueles que são os verdadeiros discípulos. Mas aqui nesta passagem, vamos ver como Lucas expressa a linguagem.

Aquele que não tem nome e pergunta a Jesus se refere a um irmão. A pessoa que ele quer criar, mesmo em questões de posse material, é um irmão. Jesus não estaria interessado nisso.

Não porque ele não esteja interessado em parentesco natural. Claro, ele está interessado em parentesco natural. Mas ele não está interessado nesse negócio de posses materiais e em ajudar as pessoas a obter mais posses materiais.

Para ele, como veremos abaixo, essa será uma busca equivocada na vida. Se há algo a buscar, deve ser algo mais do que isso, a saber, o reino de Deus. Isso me leva à próxima parte da passagem, na qual Jesus cuidará da conversa, sabendo que a audiência e os discípulos ouvirão e contarão uma parábola.

Aquilo que viemos a chamar de parábola do rico tolo. E é o seguinte. E ele lhes contou uma parábola dizendo, a terra de um homem rico produziu abundantemente.

E ele ensinou a si mesmo, o que devo fazer? Pois não tenho onde armazenar minhas colheitas. E ele disse: farei isso. Vou derrubar minhas bandas e construir outras maiores.

E ali armazenarei todo o meu grão e meus bens. Observe as referências em primeira pessoa, a mente e o olho — versículo 19.

E direi à minha alma, alma, tens abundantes bens em depósito para muitos anos. Relaxa, come, bebe e alegra-te. Mas Deus lhe disse: Tolo, esta noite te pedirão a tua alma e as coisas que tens preparado, para quem serão? Assim é aquele que para si ajunta tesouros e não é rico para com Deus.

Aqui, você encontrará o que o começo deste parágrafo busca transmitir. Se o sujeito está tão interessado em posses materiais, Jesus está tentando dizer, tenha cuidado com onde você coloca suas prioridades na vida. Daí esta parábola.

Destacarei duas coisas dessa parábola. Primeiro, destacarei algumas observações-chave que devemos fazer dessa parábola específica. E, em segundo lugar, destacarei algumas lições que devemos aprender com essa parábola.

Agora, vamos dar uma olhada em algumas observações-chave na parábola. Cinco coisas. Começa-se a perceber na parábola que o rico proprietário de terras não tem nome.

E esse rico proprietário de terras sem nome veio da multidão. Também notamos na parábola que Lucas quer enfatizar que Jesus foi particular em sua observação de que era a terra que produzia muitas colheitas. Não era o proprietário de terras que produzia as colheitas.

Dizer que a terra produziu muitas colheitas no mundo agrário é dizer que Deus forneceu chuva. Deus tornou a terra fértil. Deus abençoou este homem para ter uma abundância de colheitas.

Então, se a terra produzia essas colheitas, como essa ênfase, ênfase repetida em mim? Quando vim para a América, aprendi alguns dizendo que eles diziam algo que me afetava, eu e eu mesmo ou algo que enfatizava o que eu chamo de filosofia do eu-ismo. Parece que esse homem estava vivendo isso.

Mas a parábola de Lucas nos lembra de algo aqui. Não, não foi o homem que produziu as colheitas. Foi a terra que produziu as colheitas.

A outra coisa que encontramos aqui é que este não é um homem cuja terra não produziu o suficiente. Seus desejos por mais nasceram da abundância. Na verdade, o fato de que ele viu mais de sua terra é a razão pela qual ele quer mais.

E, portanto, ele mudou para esse pensamento quase estratégico de dizer, sim, eu tenho o suficiente aqui. E porque eu tenho o suficiente, eu estou agora fazendo passos calculados para que eu possa fazer provisões para aumentar meu rendimento e viver uma vida boa. Nós vemos que, mesmo na parábola, ele começa a fazer essa observação com ênfase no eu.

Quando ele se consultar, então ele dirá: Eu farei isso para mim, e derrubarei as proibições, e construirei mais, e terei mais colheita. Agora, observe que Lucas nos diz na parábola que quando ele está falando sobre o aumento no futuro, ele o atribui a si mesmo. Mas no começo da parábola, foi a terra que produziu.

Então, você começa a ver algumas dinâmicas interessantes acontecendo nessa parábola e na narrativa. Você começa a ver esse cara que diz, é tudo sobre mim. Eu vou derrubar.

E ele se virou para si mesmo e disse, sabe de uma coisa? Agora direi que posso relaxar. Posso comer. Posso beber.

Eu posso ter uma vida boa. Jesus está contando essas parábolas, essa parábola em particular, em resposta à pergunta de um homem da multidão que disse, mestre, você pode me ajudar a obter minha parte da posse, minha parte da herança do meu irmão? É possível que Jesus já saiba que esse sujeito tinha o suficiente. Também é possível que Jesus esteja ciente de que na multidão com a qual ele estava falando, haverá inúmeras pessoas que parecem ter os mesmos impulsos, que quanto mais têm, mais querem ter.

Quanto mais eles têm, mais autoconfiança eles constroem com base em falsas previsões. A falsa sensação de confiança que diz, eu tenho o controle do futuro. Eu detectarei como o futuro se manterá, e determinarei a direção do futuro.

Veja, Jesus está tocando em algo aqui. No reino de Deus, não é que você deva permitir que as pessoas o intimidem e tirem vantagem do que lhe pertence. Não, esse não é o ponto de Jesus.

Jesus vai fazer um ponto sobre questões de prioridade na vida. Que lições podemos aprender rapidamente dessa passagem em particular? Aqui, encontramos algumas coisas interessantes. Na superfície, pode-se pensar que o proprietário de terras era um pensador estratégico que só sabe sobre previsão e quer ter certeza de que planeja o futuro.

Na verdade, crescendo em um lar empresarial, na superfície, quando leio este texto, penso, uau, é isso que um bom pensador empresarial deve fazer. Eu tenho mais, e posso ganhar mais no futuro. Então, estabeleço as condições.

Isso é chamado de projeções. Se você for capaz de fazer boas projeções para sua projeção e executar bem seus planos, você será capaz de realmente ter uma corrida tranquila para o futuro com o mínimo de surpresas. Ah, sim, isso é um bom pensamento empresarial.

Aqueles que me ouviram falar sobre liderança em várias plataformas saberão que eu me comporto assim. Mas veja, eu me pego, como a maioria de vocês, que quando entramos nesse pensamento, entramos nesse problema de pensar como se. Mesmo em questões em que temos que colocar confiança absoluta em Deus e nos princípios do reino, de alguma forma, temos o controle.

Quanto controle temos sobre o futuro? A vida surpreendeu muitos de nós. Às vezes, isso acontece dois minutos depois de uma grande reivindicação. Às vezes, isso acontece um dia depois que uma grande reivindicação é feita.

Tentamos o nosso melhor, mas o ponto de Jesus não é esse. O ponto de Jesus é focar no reino. Então, quais são algumas das lições aqui? Primeiro, percebemos que esse homem foca em si mesmo, e o foco em si mesmo constrói em pessoas que parecem ter essa ânsia, esse impulso de querer ter mais.

Mas todos nós precisamos saber que focar em si mesmo geralmente, quando se trata de questões de posse, é um sistema de crenças errado. Eu estava falando com alguém há apenas dois dias e lembrei a pessoa que sempre que focamos em nós mesmos, acabamos nos isolando e ficamos sozinhos. E se não tirarmos um tempo, ficamos solitários.

Focar em si mesmo quase sempre nos cegará da verdadeira fonte de provisão e do verdadeiro significado da vida. É preciso perceber que a tolice dessa pessoa rica não está na prudência da projeção, mas na ênfase em si mesmo e no uso de seu rendimento. Aprendemos com essa parábola que os tolos buscam satisfação na abundância de riqueza.

Como você deve se lembrar, nos estágios iniciais desta passagem, quando eu a li, Jesus estabeleceu a tese de que a vida não consiste na abundância de posses. Aquele que veio fazer esta pergunta recebeu isso. Subsequentemente a isso, encontramos esta parábola contada.

O ponto de Jesus é que é realmente tolo pensarmos que se apenas tivermos mais, ficaremos satisfeitos. Teremos vida verdadeira. Não é assim.

Há muitas pessoas que são ricas e miseráveis. Veja, Jesus vai construir sobre o fato de que ou forçar o fato nesta parábola de que os verdadeiros discípulos olham além de si mesmos para encontrar tesouros em Deus. Os tesouros em Deus são as verdadeiras posses que alguém deve almejar adquirir.

Como alguém que gosta de filósofos antigos e tenta ler as obras de filósofos e comparar suas obras com as de Paulo, não pude resistir, enquanto pensava nessa parábola, a olhar para as obras de alguém como Plutarco e Dion Crisóstomo. No caso de Plutarco, Plutarco fala sobre cobiça ou ganância; ele diz: Peça por aqueles que não gastam nada, embora possuam muito, e ainda assim estão sempre desejando mais. Eles ainda podem aumentar nossa admiração por sua loucura.

Pois sua enfermidade não é penúria e carência, mas um desejo insaciável e sede por riquezas, procedente de um julgamento depravado e desconsiderado das coisas, que, se não for arrancado das mentes dos homens como uma lata torcida e

contraindo-as, eles sempre estarão em falta de superfluidades, isto é, estarão desejando coisas das quais não têm necessidade. O ponto de Plutarco é quase o ponto de Jesus. A propósito, Plutarco foi contemporâneo de Paulo.

O ponto dele é que as pessoas que são gananciosas e são movidas pelo desejo por mais normalmente não o fazem porque quiseram, mas porque há esse desejo insaciável de querer mais, mesmo que não precise de mais. Para isso, ele diz, é loucura. Nas palavras de Jesus, é isso que o rico proprietário de terras está fazendo, e é isso que o torna um rico proprietário de terras tolo.

Outro filósofo que fala sobre a cobiça de que gosto muito é Dion Crisóstomo, que escreveu um tratado sobre a cobiça. Dion coloca dessa forma, citando apenas algumas linhas de seu Discurso 17. Ele disse: Eu sustento em relação à cobiça, também, que todos os homens sabem que ela não é conveniente nem honrosa pela causa dos maiores males, e que, apesar de todas as coisas, nenhum homem se abstém dela ou está disposto a ter igualdade de posses com seu vizinho.

Mas, algumas linhas abaixo, a ganância não é apenas o maior mal para o próprio homem, mas também prejudica seus vizinhos. E assim, não é ninguém que tem pena do homem cobiçoso; todos se preocupam em instruí-lo, mas todos evitam a pessoa cobiçosa e a consideram seu inimigo. O ponto de Jesus para a pessoa que quer que ele divida sua herança, com este retrato vívido na parábola, é levado a essa conclusão naquela sessão da parábola que diz, mas Deus disse a ele, a saber, o rico proprietário de terras, tolo, esta noite sua alma é exigida de você, e as coisas que você preparou, para quem serão? A resposta é: não será seu.

E então, versículo 21, assim é aquele que acumula tesouros para si mesmo, e não é rico para com Deus. Jesus sobre posses e provisões, ele continuou imediatamente e soletrou a partir do versículo 22, e ele disse aos seus discípulos. Portanto, eu lhes digo, não estejam ansiosos sobre sua vida, quase como uma sequência agora. Se você está falando sobre essa posse e tudo isso, deixe-me dizer que tipo de posse você realmente precisa. Ele então continua a ecoar o que Mateus registra em Mateus 7 no monte, no capítulo 6. Portanto, eu lhes digo, ele disse, não estejam ansiosos sobre sua vida, o que vocês comerão, nem sobre seu corpo, o que vocês vestirão, porque a vida é mais do que comida, e o corpo mais do que roupas.

Então, Jesus usará observações da natureza para garantir que ele ilustre a capacidade de Deus de prover para aqueles com os quais eles podem não se importar muito. A primeira observação da natureza são os corvos. Ele diz, considere os corvos, eles não semeiam nem colhem, eles não têm depósito nem celeiro, como o jovem rico, o proprietário de terras tolo, e ainda assim Deus os alimenta, de quanto mais valiosos vocês são do que os pássaros, e qual de vocês, por estar ansioso, pode adicionar uma única hora ao seu período de vida, se então você não é capaz de fazer uma coisa tão pequena quanto essa, por que você está ansioso sobre o resto? Lucas

continua a colocar a segunda observação: se os corvos que não são tão significativos, Deus cuida deles, e você não acha que é mais valioso para Deus cuidar bem de você, e, portanto, está ansioso sobre tentar controlar o que você não pode controlar, então a observação da natureza também sai aqui, e essa é uma observação de flores, lírios.

Como você vê na tela, eu lhe dei diferentes tipos de lírios. Como os pássaros, eles parecem ótimos. E esse é o ponto de Jesus no versículo 27.

Considerai os lírios, como eles crescem. Eles não trabalham nem fiam. Contudo, eu vos digo que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como um deles.

Mas se Deus veste assim a erva, que hoje está viva no campo, e amanhã é lançada no forno, quanto mais vestirá você, ou você, de pouca fé? No relato de Mateus, vemos Jesus começando em Mateus 6, dos versículos 24 a 34, repetindo os termos de ansiedade uma e outra vez e usando essas ilustrações. Corvos não são pássaros tão significativos. E lírios selvagens não são tanto pelos quais você queira pagar muitos dólares.

Quando vou à loja para comprar flores, procuro algumas flores bonitas, e às vezes elas vêm de uma fazenda. Alguém passou muito tempo. Mas as selvagens, como a fazenda do proprietário, a terra as produz.

Veja, os pássaros são misteriosos, mas eles são alimentados. Em outras palavras, Deus os alimenta. E Jesus disse, olhe, lições da natureza devem lhe ensinar que o Deus da criação cuida de suas criaturas.

Confie nele. Daí a questão, ou você, de pouca fé. Três coisas dignas de nota nessas analogias.

Um, o ponto de Jesus aqui é, em resposta à ideia de dividir posses, as pessoas podem estar pensando, pessoas na audiência além daquele que trouxe a pergunta talvez pensando sobre o que é mais importante na vida, e então estar ansioso sobre a vida. Na minha discussão real em sala de aula sobre o Sermão da Montanha de Mateus, eu gosto de colocar um gráfico na tela que mostra que apenas 8% das coisas pelas quais estamos ansiosos são realmente coisas que são dignas de nossa ansiedade. E dos 8%, 4% sobre os quais temos controle, e 4% sobre os quais temos pouco controle.

Então, imagine que 92% das coisas que nos deixam ansiosos são coisas completamente falsas. Nós as criamos em nossa imaginação. Nós nos enrolamos.

Nós suamos muito. Dizemos a nós mesmos que temos controle sobre coisas que não temos controle. E então vamos, vamos, vamos, vamos, vamos, vamos.

Nós nos bagunçamos. Às vezes, isso destrói tantas coisas ao nosso redor. Vamos nos distrair com a vida regular e as condições da vida.

Não quero que você pense sobre sua casa. Não quero pensar sobre o que está acontecendo no seu casamento com seus filhos, as coisas que estão te assustando hoje, a situação da saúde. Não quero que você pense sobre isso nem por um minuto.

Quero que você vá direto ao ponto de Jesus. Jesus disse, não fique ansioso. Como um discípulo sobre a vida, sobre viver, viver é algo que você e eu não temos controle.

Podemos cair a qualquer momento. Eu vivi em situações assim. Como pastor, enterrei adolescentes.

E eu enterrei pessoas na faixa dos 20 anos. E eu enterrei pessoas um pouco mais velhas. Circunstâncias e condições que encurtam a vida das pessoas variam.

Não temos controle sobre a vida. Jesus diz, não fique ansioso sobre a vida como discípulo. Deus tem controle sobre ela.

Veja, o tolo proprietário de terras pensou que tinha controle sobre a vida. Ele diz, eu vou organizar isso, e eu vou organizar, e eu vou acumular mais. E então quando eu acumular mais, eu vou sentar e dizer, eu vou relaxar.

Vou relaxar. Vou me divertir muito. Espere.

O futuro não está em suas mãos. Jesus disse, nem se preocupe com o que você come ou o que você veste. Em algumas partes do mundo, isso é verdade, assim como era no mundo antigo, que o que as pessoas comem diariamente era um desafio.

O que as pessoas usariam para se manterem aquecidas e cobrirem sua nudez não veio fácil. O mundo do qual estamos gravando agora na América, nosso problema é que nos preocupamos com o que vestir, não porque não temos o suficiente, mas porque temos muitas escolhas. Nós nos preocupamos com o que comer, não porque não temos nada para comer, mas porque temos muito para comer.

E estamos vendo que quando temos muito para comer e nos preocupamos com eles, eles nos destroem tanto quanto aqueles que não têm, e estão se preocupando com eles. Então nossa escala de ansiedade pode ser a mesma. Jesus disse, não se preocupe com isso.

Sabe, acho que foi há cerca de um ano e meio, aprendi uma das palavras mais importantes que aprendi no Brasil, e a palavra é tranquilo . Eu gosto da palavra. Eu gosto do som latino de tranquilo .

Quando um brasileiro quer dizer, relaxa, relaxa, não se preocupe. Se você é um discípulo de Jesus, ele diz, confie em Deus. A observação de como Deus trabalha na natureza é um ponto muito importante que Jesus quer apresentar aqui, que os pássaros, os seres vivos que precisam de sustento para viver, os pássaros que precisam voar de um lugar para o outro, os pássaros que os humanos contemplam e admiram, os pássaros cujos sons e cantos os seres humanos poderiam ouvir e apreciar, eles aparecem para fazer o que esperamos deles ou o que antecipamos deles, não porque cuidamos tanto deles, mas porque alguém cuida deles.

A natureza cuida delas. Inerente a essa parábola está Deus, que cuida delas. Da mesma forma, a observação da natureza também nos lembra que Deus cuida até mesmo das flores.

Por essa razão, Jesus podia dizer, confie em Deus. Confie em Deus. E em seu ponto final nesta sessão em particular, você encontra Jesus dizendo no versículo 29 do capítulo 12 não busque o que você vai comer ou o que você vai beber, nem fique ansioso.

Para todas as nações, essa palavra traduziu as nações, pode traduzir os gentios, todas as nações do mundo buscam essas coisas. E seu pai, observe a linguagem de parentesco, seu pai sabe que você precisa delas. Em vez disso, é isso que você deve buscar: Busque o Seu reino, e essas coisas serão acrescentadas a você.

E então, em vez de ansiedade, a palavra marim agora para ansiedade é a palavra para preocupação, a palavra para medo, a palavra para ansiedade. Em vez de se preocupar e viver com medo, ele diz agora, não temam, pequeno rebanho, pois é do agrado de vosso Pai dar-vos o reino. Jesus lembra ao público sobre o que o verdadeiro discipulado requer em questões de posse e tesouro que Deus provê.

Deus é aquele que pode prover o que é duradouro, o que traz verdadeiro significado à vida. Ele é aquele que você busca, até mesmo aquele Deus que é capaz de cuidar de tudo, incluindo pássaros e flores. Se é o Deus em que cremos e realmente colocamos nossa confiança naquele Deus, então Jesus lembra ao público que essas são as coisas que os gentios buscam, eles se preocupam com o que comer e beber e todas as coisas porque eles não têm tal Deus que é todo-poderoso, todo-poderoso, capaz de prover e um lugar onde eles podem confiar sua fé no futuro.

Diferentemente de Mateus, porém, quando Jesus fala sobre o que buscar e o que perseguir, ele diz para buscar o reino. Em Mateus 6, no relato de Mateus, Mateus 7 sobre o monte, Mateus traduz como buscar primeiro o reino de Deus e sua justiça. Aqui, ele diz, buscar o reino.

Mas para não confundirmos o que está acontecendo aqui, Lucas está, na verdade, também dizendo que o reino é o reino de Deus. O reino de Deus é o governo de

Deus. O reino de Deus vem quando as pessoas convidam Deus para seu espaço e para sua situação, e isso exige domínio sobre a situação.

E se Deus assume o controle da situação, ele provê o que é necessário para as pessoas e para as circunstâncias. Veja, busque o reino, e ele diz que se você buscar o reino de Deus, todas essas coisas serão acrescentadas a você. As coisas pelas quais você está ansioso, as posses materiais, as coisas que você quer comer e beber, as coisas que incomodarão alguém sobre a distribuição de herança, todas essas, as posses e coisas, elas serão dadas a você.

Mas então aqui vem o coração pastoral de Jesus. Ele se vira para a multidão e diz não temam. A expressão pequeno rebanho pressupõe essa imagem de um pastor terno para suas ovelhas.

Não tema, meu pequeno rebanho. Por favor, você entende? Você entende que é o bom prazer de seu pai, que seu pai tem prazer em suprir o que você precisa? A única coisa que você precisa é confiar nele para sua provisão. Veja, quando Jesus deu esse ensinamento, Jesus chegou a um ponto que eu acho que é um ponto muito, muito importante para encerrar esta discussão sobre posses e provisões.

O ponto crucial da questão, 33, 34 do capítulo 12. Venda suas posses. Se alguém quer uma parte das posses, ele diz não.

Pelo contrário, vá e venda seus bens. Dê aos necessitados. Não construa celeiros.

Não construam celeiros. Provejam para vocês dinheiro que não envelhece, tesouro inesgotável nos céus, onde ladrão algum chega, e traça nenhuma consome. Pois onde estiver o seu tesouro, aí estará também o seu coração.

Jesus chama para a necessidade de substituir a ganância. Por generosidade. Em vez de receber, em vez de tomar, em vez de adquirir, dê o que você tem.

Ele continua dizendo, venda, deixe ir, deixe ir essas posses, e dê o que você tem. Para ajudar os outros. Pois o desafio é esse.

Busque aquilo que tem valor eterno porque o Deus que tem seu futuro em suas mãos também é o Deus que é capaz de prover todas as suas necessidades. E eu termino esta sessão com uma citação de Joel Green em seu comentário sobre o evangelho de Lucas que eu acho que resume a questão central aqui.

Green escreve: Portanto, buscar o reino equivale a colocar o coração no reino. A consequência dessa orientação da vida é que ela é um tesouro celestial que não está sujeito às exigências da existência terrena nem ameaçado pela intervenção

inesperada de Deus. Enquanto você ouve essas palestras, não sei onde você está em seu relacionamento com as posses.

Mas eu quero encorajá-lo a entender as prioridades do reino que Jesus coloca em Lucas. Além disso, no fundo da sua mente, lembre-se de que mencionei anteriormente que Lucas escreve para uma elite na sociedade a quem ele se refere como Seth Theophilus. Ele lembra Teófilo sobre o que status e posses poderiam ser enquanto Teófilo lê sobre todos esses encontros com Jesus e os ensinamentos de Jesus para muitas pessoas.

Se eu fosse aplicar esses ensinamentos às nossas vidas hoje, eu poderia querer perguntar a você onde residem suas prioridades em questões de posse. Seu desejo e busca por coisas. Você realmente confia em Deus para cuidar de você? Eu cresci em uma pequena cidade, que eu gosto de chamar de vila, em Katanga, na parte norte de um novo distrito, uma nova região em Gana chamada de região de Oti agora.

Tive o privilégio de ter sido criado em um lar que estava indo muito melhor do que 99% das pessoas. Mas também tive a honra de observar como uma família inteira que pode estar vivendo com menos de US\$ 1 por dia viverá. Pude observar meus próprios colegas de classe, especialmente na escola primária, alguns dos quais vêm para a escola descalços.

E ainda assim, a alegria que eles têm. E ainda assim, eles têm uma sensação de realização. E eu fui abençoado por viajar e viver em lugares onde a economia é melhor e as pessoas vivem em condições muito, muito melhores.

Cheguei à conclusão de que posses materiais podem importar, mas não equivalem a uma vida próspera. A pergunta do homem da multidão é para que Jesus ajude a impor a lei para que ele possa obter sua parte da herança. Jesus viu a ganância, esse é o subtexto, e contou uma parábola e subsequentemente enfatizou o que as pessoas deveriam estar ansiosas.

Em outras palavras, o que as pessoas devem buscar. Ele chama você e eu para buscar seu reino, seu reinado. Porque se o fizermos, Deus, que supre as necessidades da natureza, dos pássaros e das flores, atenderá às nossas necessidades.

Ele nos convida a ir com ele. Percebemos que se pudermos colocar nossos corações no lugar certo e buscar o tesouro de Deus, esse será um tesouro que durará. Esse é um que dará realização na vida.

Que Deus te abençoe e te guarde. Que Deus te reenergize e dê a você e a mim o desejo de conhecê-lo mais e sermos seguidores fiéis que não permitirão que a ganância nos roube a vida verdadeira que ele oferece. Obrigado por ouvir, e que Deus te abençoe.

Este é o Dr. Daniel Darko em seu ensinamento sobre o Evangelho de Lucas. Esta é a sessão 20, Possessões e Provisão, Lucas 12:13-34.